

ATENÇÃO BOMBEIROS

O Sindicato está convocando reunião nesta terça-feira, às 11h, no Espaço Cultural, com a participação do Superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal.

Assembléia: quarta-feira, dia 19, às 10h, no CT

Governo apresenta nova proposta

Gratificação será paga em junho com valores retroativos a maio

O Ministério do Planejamento apresentou nova proposta à categoria onde se compromete em enviar até 15 de junho ao Congresso Nacional o Projeto de Lei da Carreira, em caráter de urgência. A proposta reafirma o compromisso do governo em vincular a gratificação à reestruturação da carreira. A plenária da Fasubra que avaliou a proposta decidiu apostar na continuidade das negociações, mas manteve o indicativo de greve nacional sem data marcada. A gratificação dos aposentados será igual à dos ativos. *Página 3*



PLENÁRIA. Reunião da Fasubra em Brasília discutiu a nova proposta do governo



DRAMA. Sérgio Alex afirma que as verbas liberadas ficam presas na malha burocrática

Museu Nacional

Burocracia emperra verbas

O diretor do Museu Nacional, Sérgio Alex, afirma que mais difícil do que conseguir verbas é vencer a burocracia. A penúria do museu ganhou visibilidade depois do roubo de livros raros há duas semanas. A polícia prendeu o estudante paulista de biblioteconomia Laéssio Rodrigues com vários livros raros no seu apartamento. Mas até o fechamento da edição ainda não era possível afirmar se entre esses livros estavam os que foram levados do Museu Nacional. *Página 6*

Segurança

Emergência no Fundão

A vice-reitora Sylvania Vargas, que preside a comissão de segurança da UFRJ, anunciou providências de emergência para enfrentar a falta de segurança no campus do Fundão. Entre as medidas está a aquisição de viaturas e outros equipamentos para a Vigilância Patrimonial da UFRJ. *Página 4*

Direito

Justiça revoga liminar

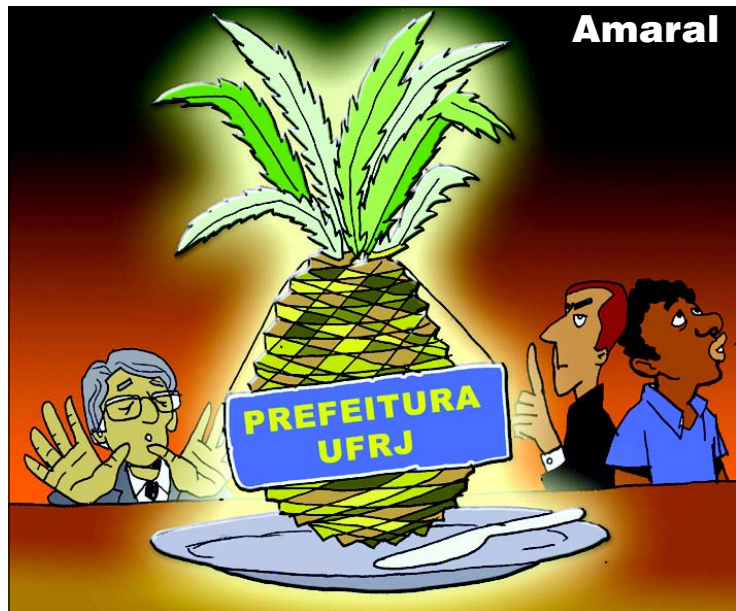
Decisão confirma afastamento do diretor da faculdade que responde a processo disciplinar. *Página 7*

Cotas

Acesso à Universidade

Ceg vai realizar sessão com a participação de representantes da UNB e Uerj – instituições que implantaram a política de cotas. *Página 5*

Dois pontos



Prefeitura: quem assume?

A Reitoria está tendo dificuldades para substituir a prefeita Maria Ângela Dias – à frente da Prefeitura desde a posse do então reitor Carlos Lessa, em julho de 2002. O Jornal do SINTUFRJ apurou que o reitor Aloísio Teixeira chegou a sondar a professora de engenharia de produção do Centro de Tecnologia, Cláudia Morgado, para o cargo. Mas ela acabou recusando o convite. O papel da Prefeitura do *campus* do Fundão tem perdido força e prestígio nos últimos anos. Sua responsabilidade hoje se resume a cuidar da limpeza, iluminação e vigilância. Esta situação é apontada como uma das causas que têm dificultado a tarefa de o reitor encontrar um novo prefeito.

Informações – FGTS

O advogado Julio Romero enviou informes sobre o processo do FGTS, em que diz que mais de sete mil contas já foram reativadas e sacadas pelos nossos sindicalizados.

Situações que vêm ocorrendo

CANCELAMENTO JUDICIAL – Os casos em que as contas necessitaram de pedido de alvará e outras pendências apresentadas ao advogado são encaminhados ao conhecimento do juízo, através de petições. A juíza proferiu despacho determinando a intimação da Caixa Econômica Federal para se manifestar sobre o assunto. O despacho ainda não foi publicado no *Diário Oficial*, o que deve acontecer após o dia 30 de maio.

MOROSIDADE NA LIBERAÇÃO – O advogado informa que por se tratar de uma demanda complexa, que envolve milhares de sindicalizados, inúmeros problemas têm surgido, acarretando, desta forma, dificuldades para o cumprimento do julgado e que está tomando as medidas judiciais cabíveis.

A diretoria do SINTUFRJ tem acompanhado atentamente o desenvolvimento do processo e informa que as contas continuam sendo liberadas, apesar dos problemas que têm surgido.

28% Governo desmarca reunião

A reunião para discutir os atrasados dos 28% com o governo, prevista para às 14h de quarta-feira, 12 de maio, até agora não aconteceu. A reunião de representantes do Sindicato e da Reitoria com a Secretaria de Orçamento em Brasília foi anunciada na sexta-feira, 7 de maio, pelo representante do Ministério do Planejamento, Vladimir Nepomuceno, diante do plenário que assistia a um debate no Salão Azul da Reitoria dentro da Semana do Trabalhador. No dia marcado por Nepomuceno, os coordenadores gerais do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro e Agnaldo Fernandes viajaram a Brasília. No Ministério do Planejamento foram informados de que o encontro tinha sido cancelado e adiado para o dia seguinte (quinta, 13 de maio), às 17h. Mas a reunião novamente não aconteceu, sob o argumento de que um certo documento da Advocacia Geral da União (AGU) não tinha ficado pronto. Mais estranho ainda é que na última reunião para tratar do assunto, com a presença do secretário de Recursos Humanos do Ministério, Sérgio Mendonça, as autoridades do governo informaram que não havia nenhuma pendência jurídica sobre o assunto. Segundo eles, o único questionamento do governo se relacionava aos cálculos dos atrasados – que deveriam ter o índice do IPCA e não do INPC, como fora apresentado. Diante desse fato, a diretoria do SINDICATO já enviou um pedido formal de esclarecimento à Reitoria sobre a questão, uma vez que a documentação enviada pelo Procurador da UFRJ já tinha sido considerada suficiente pelo governo.

RECADASTRAMENTO

O SINTUFRJ irá promover uma campanha de recadastramento e filiação. Todos os sindicalizados receberão uma cartilha de serviços, e a partir do recadastramento uma nova carteira sindical. Com a nova carteira o sindicalizado terá acesso aos convênios feitos pelo SINTUFRJ. Os convênios dão descontos e vantagens para os sindicalizados e seus dependentes. Atualmente já existem 29 serviços conveniados, que incluem, por exemplo, academias, auto-escola, colégios, serviço de fisioterapia, óticas, planos de saúde e funerários, clínicas odontológicas. Mais informações podem ser obtidas no setor de convênios, pelo telefone 2270-5268.

GT Anti-Racismo

O GT Anti-Racismo se reunirá nesta quinta-feira, dia 20, às 16 horas, na sede do SINTUFRJ. Estará em pauta a eleição de membros para a Coordenação Estadual de Combate ao Racismo da CUT. Na reunião serão tirados os delegados que irão ao 5º Encontro Nacional de Sindicatos Anti-Racistas que acontecerá no mês de junho, em São Paulo.

Dia da África

Nesta sexta-feira, dia 21, a cultura africana será celebrada no *campus* da Praia Vermelha. A partir das 18 horas haverá uma feira cultural com produtos típicos de países africanos e a “Festa de Monte Cara”, celebrando as ilhas de Cabo Verde.

Autoritarismo e truculência na Uerj

Os técnicos-administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro viveram um clima de guerra na sexta-feira passada, dia 14. Os funcionários, que estão em greve, foram ameaçados de agressão por cerca de 300 estudantes da Faculdade de Engenharia. Além da agressão física, os funcionários sofreram um ataque ao seu direito de greve, pois autoritariamente o reitor da Uerj decidiu contrariar decisão da assembléia dos funcionários.

Por cerca de quatro horas e meia funcionários enfrentaram xingamentos e ameaças dos truculentos estudantes de engenharia. Os alunos foram dispostos a partir para a agressão; um deles carregava até um martelo. No confronto, uma funcionária foi agredida com soco no olho. O pretexto para a violência dos estudantes foi o funcionamento dos elevadores da Uerj. Em assembléia, os funcionários tinham decidido que quatro elevadores da universidade (2 do *hall* principal e dois de carga) continuariam funcionando durante a paralisação e que todas as rampas, escadas e entradas ficariam liberadas.

Proposta na mesa


- Gratificação será paga a partir de junho, com valores retroativos ao mês de maio
- Governo se compromete a enviar ao Congresso Projeto de Lei da Carreira até 15 de junho
- Assembléia vai debater mobilização e negociações nesta quarta, às 10h, no auditório do CT

Os trabalhadores da UFRJ se reúnem em assembléia às 10h desta quarta-feira no auditório do CT para discutir as negociações com o Ministério do Planejamento que na última sexta-feira apresentou nova proposta (veja ao lado) aos trabalhadores das instituições federais de ensino superior. Pela proposta – aceita pela Plenária Nacional da Fasubra realizada no fim de semana - o governo se compromete em enviar até 15 de junho ao Congresso Nacional um Projeto de Lei da Carreira, em caráter de urgência, com base no relatório da Comissão Interministerial que estudou o assunto em 2003. O documento reafirma, ainda, que o governo aceita aplicar a gratificação salarial como antecipação de carreira. A gratificação – promete o governo – será paga a partir de junho com valores retroativos aos salários do mês de maio.

A proposta do governo foi avaliada pela plenária da Fasubra que decidiu manter o indicativo de greve nacional sem data determinada e avaliar a continuidade das negociações com o Ministério do Planejamento. A plenária também deliberou indicar a realização de rodadas de assembléias gerais permanentes para acompanhar as negociações e paralisação nos dias de realização de audiência entre a Fasubra e o governo, a partir de avaliação da direção da federação. A plenária decidiu também recomendar às entidades de base que estão em greve a suspensão do movimento até a realização de nova plenária nacional marcada para os dias 4 e 5 de junho. O governo será informado de que a categoria permanece mobilizada e disposta a deflagrar greve nacional caso as negociações não satisfaçam a categoria.

Veja as deliberações da plenária

- Aceitar a proposta do governo expressa nos ofícios nº 326 e 349 de 2004 da SRH/MP datados de 07/05/04 e 14/05/04, respectivamente;
- Manter e aprofundar a mobilização da categoria;
- Indicar a realização de rodadas de Assembléias Gerais permanentes para acompanhar a continuidade da negociação;
- Indicar paralisação nos dias de realização de audiência entre a FASUBRA e o Governo, quando necessário, a partir de avaliação e orientação da Direção Nacional;
- Manter o indicativo de greve;
- Aprovar a realização de nova Plenária Nacional nos dias 04 e 05 de junho de 2004 para analisar a negociação e deliberar se entraremos em greve ou não;
- Convocar, imediatamente, o GT Carreira para assessorar à Direção Nacional, na construção do Projeto Lei de que tratam os ofícios supra citados;
- Instalar a mesa técnica imediatamente;
- Orientar, em nome da unidade, às entidades da base que estão em greve a suspensão do movimento, até a realização da próxima Plenária Nacional;
- Formalizar a decisão da Plenária ao Governo, inclusive sobre o nosso calendário de luta e disposição de deflagração da Greve Nacional;
- Que não tenha qualquer tipo de retaliação as entidades de base que estão em greve.



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
Secretaria de Recursos Humanos
 Esplanada dos Ministérios, Bloco "C", 7º andar, sala 710
 Cep: 70046-900 – Brasília-DF
 Telefones: (61) 313-1114/1556 – Fax: (61) 321-0117

Ofício nº 349/2004/SRH/MP Brasília, 14 de maio de 2004.

À
Direção Nacional da FASUBRA
 Federação de Sindicatos dos Trabalhadores nas Universidades Brasileiras
 NESTA

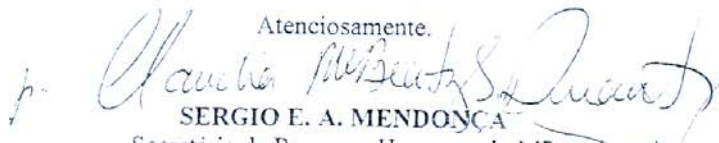
Assunto: **Negociação servidores técnicos-administrativos das Instituições Federais de Ensino**

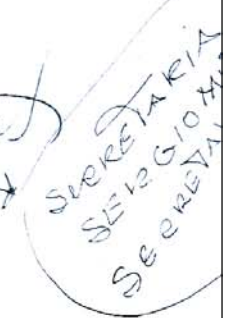
Senhores Diretores,

Em resposta à consulta formulada por Vs. Sas. à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão acerca de maior detalhamento das questões apresentadas pela Coordenação da Mesa Nacional de Negociação Permanente, através do Ofício nº 326/2004/SRH/MP, temos a informar o seguinte:

- a) **há concordância quanto à vinculação da referida gratificação à reestruturação da carreira, mantida a proposta original com valores iguais para ativos, aposentados e pensionistas;**
- b) a gratificação em questão será paga a partir do mês de junho de 2004, retroativa ao mês de maio de 2004;

2. Quanto à proposta de plano de carreira, a bancada de governo da MNNP se compromete a elaborar Projeto de Lei, em conjunto com as entidades representativas dos servidores, tendo como referência o relatório da Comissão Inter-Institucional, contendo o calendário de incorporação das gratificações e as etapas de implementação da carreira. O Projeto de Lei deverá ser encaminhado ao Congresso Nacional até o dia 15 de junho de 2004, em regime de urgência.

Atenciosamente,

SERGIO E. A. MENDONÇA
 Secretário de Recursos Humanos do MP
 Coordenador da MNNP
 Cidadania e Trabalho
 Secretaria-Adjunta de Recursos Humanos
 SRH/MP



Tratamento de emergência

Sylvia Vargas anuncia medidas para o Fundão em reunião do Conselho de Centro do CT

Fotos: Niko Júnior

A vice-reitora, Sylvia Vargas, presidente da comissão de segurança da UFRJ, anunciou uma série de medidas de emergência para enfrentar a falta de segurança no *campus* do Fundão. O anúncio das providências foi feito numa sessão extraordinária do Conselho de Centro do Centro de Tecnologia realizada na terça-feira, 11 de maio. A reunião foi convocada pelo decano Cláudio Luiz Baraúna, que informou que o CT será cercado. De acordo com Baraúna, há necessidade de se tomar medidas concretas e eleger a segurança como uma prioridade da administração da universidade.

A vice-reitora, Sylvia Vargas, fez um histórico do processo de discussão sobre segurança desde 2003. Ela destacou nove itens de todo o material reunido e antecipou ao Conselho de Centro do CT a decisão da compra de seis carros, 20 rádios, uniformes e material de apoio para a Vigilância Patrimonial da UFRJ. Sylvia Vargas também informou que haverá um aumento de 40% no efetivo da vigilância terceirizada e a instalação de iluminação nos pontos de ônibus e estacio-

amentos. O decano Cláudio Baraúna relacionou suas providências: cercamento (com mourão e arame farpado) do CT, melhoria da iluminação, controle do estacionamento. Ele quer também o aumento da vigilância terceirizada.

PRESSÃO – Essas providências são resultado da crescente pressão da comunidade universitária contra a violência e da falta de segurança que assola o *campus* do Fundão. Com base no plano emergencial apresentado pelo grupo de trabalho da Vigilância da UFRJ, a vice-reitora disse que sua execução ficará a cargo de uma comissão executiva – formada por representantes da Prefeitura, da Vigilância da UFRJ, das Pró-Reitorias de Patrimônio e Pessoal, e da Superintendência de Serviços Gerais. Segundo Sylvia, o problema crônico de verbas da universidade vem dificultando as ações da Reitoria para promover a segurança, mas a situação chegou a tal ponto que providências imediatas estão sendo tomadas. “A situação se agravou e pode acontecer algo pior, como a morte de alguém, e não podemos acei-



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA. Conselho de Centro do CT debate segurança

tar isso. Acertamos então uma ação mais emergencial”, observa. A vice-reitora acredita que dentro de um mês, ou no máximo dois, os carros já estarão comprados, pois não haverá necessidade de licitação, pelo caráter emergencial da aquisição (atualmente foram cedidas duas viaturas improvisadas para a vigilância fazer sua ronda). O material e os uniformes estarão à disposição dos vigilantes até antes desse prazo, segundo ela.



BARAÚNA. "Segurança deve ser prioridade"

SYLVIA VARGAS. Anunciando medidas

Contratação de pessoal

Uma discussão que é sempre levantada quando se discute segurança é o problema da falta de pessoal. O decano do CT chegou a levantar a possibilidade de contratação de seguranças patrimoniais pela UFRJ através de concurso, para ele é uma necessidade real. Porém, a proposta não chegou a ser discutida, diante da explicação da vice-reitora de que o governo não promove mais concurso para o setor de vigilância das universidades devido a uma medida provisória que extinguiu a carreira. Segundo o coordenador nacional de Segurança das Universidades da FASUBRA e diretor do SINTUFRJ, Antonio Gutemberg, esta é uma

discussão que passa pelo exercício da autonomia das IFES. E vem sendo trabalhada dentro da Federação. “No entanto, há de haver vontade política da administração da UFRJ para levar adiante esta questão.” Gutemberg criticou a contratação de segurança privada. “A vice-reitora anuncia o aumento de 40% no efetivo de vigilantes particulares. Se a implantação de uma política de segurança é restringida pela falta de verbas, não existe coerência em se gastar mais R\$ 140 mil com terceirizações, que vão se somar aos R\$ 400 mil por mês já pagos às três firmas prestadoras de serviço da UFRJ?”, afirmou o dirigente.

PROVIDÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

- Aquisição de seis carros
- Aquisição de 20 rádios
- aumento em 40% da vigilância terceirizada
- iluminação de pontos de ônibus e estacionamentos

PLANO MAIS AMPLO

- Ações preventivas de vigilância
- Controle de entrada e saída dos estacionamentos
- Regularização do fluxo de trânsito
- Notificação dos delitos para as autoridades da UFRJ e PM
- Fiscalização da Vigilância Terceirizada
- Contatos externos para criar parcerias e fomentar recursos
- Implantar atividades de extensão a fim de criar maior movimentação no *campus*
- Participação da Vigilância da UFRJ

Sessão do CEG com presença de ministra esquenta debate sobre cotas nas universidades

Acesso à universidade

O pró-reitor José Roberto Meyer anunciou na reunião do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) que vai organizar dentro de duas semanas uma sessão extraordinária na universidade para discutir a democratização do acesso à universidade. Serão convidados professores da Universidade de Brasília e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), instituições que implantaram políticas de cotas.

A reunião do CEG na quarta-feira foi feita antes da decisão anunciada pelo governo de encaminhar ao Congresso Nacional projeto de lei que determina a reserva de metade das vagas nas universidades federais para estudantes de escolas públicas.

A sessão do CEG contou com a presença (não programada) da ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), convidada na véspera pelo pró-reitor.

A ministra disse que o de-

bate sobre políticas afirmativas e cotas não é novo. Sobre cotas, ela deixou sua opinião: "não responde a todos os problemas, mas motiva novas ações de mudanças na educação brasileira". Ela criticou o fato de apenas 2 a 3% dos formados do ensino superior serem negros, o que considerou um dado alarmante, "pois quase 50% da população são negros". Nesse contexto, disse, as cotas favorecem a "criação de oportunidades" para os negros.

O pró-reitor José Roberto Meyer disse que a UFRJ está construindo uma proposta de acesso à universidade. Meyer destacou a necessidade de verbas extras para manutenção dos estudantes da UFRJ, a ampliação do número absoluto de vagas e a abertura de cursos noturnos nas universidades federais e estaduais.

O pró-reitor disse que os responsáveis pela elaboração da proposta devem anexar um pedido de aumento do nosso orçamento para que

seja possível manter os estudantes cotistas na universidade. "A UFRJ possui um alojamento estudantil com 500 lugares e abriga quase três mil alunos de baixa renda. As políticas de inclusão são importantes, mas não adianta democratizar o acesso sem democratizar a permanência da universidade", disse.

Uma das coordenadoras gerais dos técnicos-administrativos, Ana Ribeiro, observou que o Sindicato não tem posição sobre cotas e cobrou que o debate sobre o tema seja feito da "forma mais democrática possível". Militante do movimento negro, integrante da bancada do SINTUFRJ no Consuni e também coordenadora-geral do Sindicato, Denise Góes reivindicou a realização de um amplo seminário para levar informações para toda a comunidade universitária. Denise lembrou que este tipo de debate está muito atrasado na UFRJ. "Não podemos esperar 30 anos para melhorar o ensino fundamental e mais

30 anos para melhorar o ensino médio. Baseado na História, o governo tem uma dívida social enorme com o povo negro brasileiro, seqüestrado da África", disse. Na opinião da dirigente, "realmente tem que se dar tratamento desigual para quem foi eternamente tratado de forma desigual", afirmou.

Cláudio Cerqueira Lopes, professor do Instituto de Química e coordenador do Projeto Jovens Talentos II da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, falou brevemente da experiência das cotas na Uerj. Ele considerou a iniciativa do governo do estado um avanço e disse ser necessário mudar o panorama da desigualdade brasileira. Para ilustrar o que dizia, Cláudio comparou as universidades com o sistema carcerário nacional. Nas primeiras, quase 90% são brancos; nas cadeias, o inverso: quase 90% são negros, segundo ele.

Frei Davi, diretor executivo da organização não-governamental Educafro (Educação e Cidadania de Afro-Descendentes e Carentes), também participou da reunião do CEG. Ele é um ferrenho defensor de cotas. "Elas podem permitir maior diversidade de vagas para a comunidade universitária e a diversidade é importante para o aprendizado do conjunto", observou. Ele admitiu imperfeições no sistema de cotas aplicado na Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). "Todos os negros que entraram eram de colégios particulares", afirmou. Ele disse que por conta disso a Educafro propõe cotas de 20% para alunos da rede pública; 20% para negros e 5% para descendentes de índios e pessoas com deficiência. E, em todos os segmentos, a renda *per capita* dos beneficiados deve ser igual ou inferior a um salário mínimo e meio. Frei Davi classificou o vestibular como extremamente injusto e disse que o próximo passo do movimento será a reserva de vagas para os programas de pós-graduação.

Foto: Kelvin Melo



DEBATE. Mônica Custódio, Denise Góes, Cláudio, Meyer, Frei David e Marcelo, do Coletivo Consciência Negra do Alojamento na reunião do CEG

Roubo no Museu Nacional expõe vulnerabilidade da preservação do patrimônio

A constatação do sumiço no dia 29 de abril dos in-fólios (um tipo de livro com cerca de 70 centímetros de altura) do Museu Nacional chamou a atenção do mundo para o fato de que no Brasil a cultura e a educação ainda estão longe de ser prioridade na agenda oficial. E mais uma vez a UFRJ, cujo museu integra o Fórum de Ciência e Cultura, foi notícia por não dar conta da preservação do seu precioso patrimônio histórico. A essa lista nada honrosa inclui-se a biblioteca do Instituto de Ciência e Filosofia (IFCS) com seus mais de 80 mil volumes – maioria únicos no planeta Terra –, que há mais de um ano sobrevivem sob a ameaça de se perderem, por falta de um local adequado à sua conservação.

Para o paleontólogo Sérgio Alex, professor da UFRJ há 15 anos e que há dois anos e quatro meses dirige o Museu Nacional, conseguir verbas é mais fácil do que vencer a burocracia presente em todas as instâncias do serviço público, que impede o repasse de dinheiro às instituições. “Existe uma série de normas, mas o setor público não tem estrutura para cumprir essas normas.” A solução para isso, na sua opinião, é a contratação de mais gente, garantindo treinamento e condições de trabalho. Só para dar um exemplo de como é difícil os recursos chegarem ao seu destino final, há dois anos o museu aguarda o repasse de R\$ 1,24 milhão destinados pela Finep para investimentos na segurança do museu e na conservação de obras raras.



IN-FOLIO DO MUSEU

CULTURA

burocracia

Nas malhas da



Foto: Niko Júnior

SÉRGIO. O Diretor reclamou da burocracia em entrevista no salão do Museu Histórico

Situação atual

Atualmente, toda a segurança do Museu Nacional está entregue a duas firmas terceirizadas e aos guardas federais. Sérgio Alex não soube precisar o número total de homens, mas garantiu que são muito poucos para fazer a vigilância das exposições e dos sete prédios, incluindo a Biblioteca Central. Ele disse que desde o ano passado foi criada uma Comissão de Segurança que ficou responsável por avaliar as condições do museu e propor medidas para evitar sinistros e roubos de obras. Desde então, disse, mais de um projeto foi elaborado e encaminhado à Reitoria e aos ministérios, sendo que o último, com dez itens e respectivos orçamentos, indica a necessidade de instalação de 4 câmaras de vídeo nos principais acessos ao Horto Botânico; 40 câmaras no palácio e 7 na Biblioteca Central, que atualmente não tem nenhuma e qualquer outro dispositivo de segurança mais sofisticado, como circuito interno de TV.

“Se tiver incêndio, tudo se perde”

Quando o assunto é a segurança, o diretor coloca sobre a mesa vários volumes de projetos que já enviou a Brasília, também encaminhados à Reitoria, com pedidos de verbas para implementação. Educação, Cultura, Meio Ambiente, Desportos e Lazer são os ministérios responsáveis pela sobrevivência do Museu Nacional, que guarda uma das maiores coleções da América Latina em ciências naturais e antropológicas, tem laboratórios de pesquisa e administra cursos de pós-graduação.

Cerca de dez mil peças compõem as exposições permanentes, num total de mais de 20 mil itens das coleções

científicas conservadas e estudadas pelos Departamentos de Antropologia, Lingüística, Botânica, Entomologia, Invertebrados, Vertebrados, Geologia e Paleontologia, que ocupam os espaços do Palácio Imperial, que foi residência da família real portuguesa e onde nasceu D. Pedro II. Tudo isso fora a Biblioteca Central – que é aberta ao público e guarda cinco milhões de exemplares e 1.700 in-fólios – e o Horto Botânico, situados na parte sul da Quinta da Boa Vista.

Além do perigo de furtos, o diretor chama atenção para a necessidade de outros cuidados com o acervo, que inclui a conservação das obras. A precarie-

dade das instalações, como da rede elétrica, faz com que se deduza que, em caso de incêndio, tudo isso se perderá. Esta semana ele vai a Brasília tentar agilizar a liberação de R\$ 500 mil prometidos pelo Ministério da Cultura para investimento na segurança da biblioteca e na restauração do Palácio. Esses recursos virão via Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Os ministérios do Meio Ambiente e Educação também anunciaram que enviarão R\$ 720 mil. Sérgio Alex disse que a vice-reitora, Sylvia Vargas, se comprometeu a garantir agilidade no repasse desse dinheiro ao museu quando entrar na conta da UFRJ.

Decisão confirma afastamento do diretor da faculdade, que responde a processo disciplinar

Juiz revoga liminar



LIÇÃO DE RESISTÊNCIA. Os estudantes da UFRJ interditaram a Rua do Acre e protestaram diante do prédio do Tribunal Regional Federal

O Tribunal Regional Federal revogou liminar que reconduzia o diretor afastado da Faculdade de Direito, Armênio Albino da Cruz, ao cargo. A decisão foi tomada na sexta-feira pelo próprio desembargador, Paulo Espírito Santo (da 2ª Turma do TRF), que a havia concedido no dia 5 de maio. Espírito Santo reconsiderou sua decisão atendendo a um recurso impetrado pela Procuradoria da UFRJ. Armênio foi afastado do posto por ato do reitor Aloísio Teixeira no fim de março, que atendeu à recomendação do Conselho Universitário aprovada por unanimidade dos conselheiros. Os estudantes da faculdade que desde o dia 5 ocupavam o gabinete do diretor para evitar o seu retorno, comemoraram a decisão da Justiça. “Já esperávamos por isso. Agora vamos ficar atentos e aguardar o desdobramento do processo disciplinar instalado pela Reitoria”, disse Fernanda Lage, da direção do Caco (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira).

Na quarta-feira passada

os estudantes realizaram um protesto em frente ao Tribunal Regional Federal, para manifestar sua indignação com a decisão da Justiça que determinava a recondução do diretor à faculdade. Até sexta-feira eles se revezavam para manter a ocupação do gabinete do diretor, que na semana passada, quando a Justiça cassou a liminar que o tinha favorecido, não havia aparecido na instituição.

“Uma liminar não é suficiente para mudar a vida dos estudantes da UFRJ. Isto fere a autonomia, uma vez que o Conselho Universitário foi favorável, por unanimidade, à saída do diretor. E isto é um fato raro. O desembargador errou na sua fundamentação, porque Armênio não perdeu o cargo só pela mobilização dos alunos. Foram três anos de denúncias comprovadas”, afirmou, durante o protesto, Rafael Amorim, dirigente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira. O representante do DCE Mário Prata, Bernardo Lima, foi taxativo: “Com ou sem liminar Armênio nunca mais voltará a ser diretor

da Faculdade de Direito”.

Com o afastamento de Armênio, o decano do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Alcino Câmara Ferreira, assumiu o comando da unidade, iniciando o processo de saneamento administrativo e acadêmico, que começou a respirar novos ares.

PROTESTO – A manifestação foi organizada pelo Caco e pelo DCE Mário Prata, e levou para a rua alunos de outros cursos da UFRJ. “Estamos aqui para lutar pela autonomia universitária e para reafirmar que o Poder Judiciário não pode ser conivente com a corrupção que atende a pequenos grupos neste país” foram palavras de ordem que deram o tom ao protesto. O trânsito na Rua do Acre, na Praça Mauá, onde fica o TRF, chegou a ser interrompido. Os seguranças cerravam as portas do tribunal às 16h, antecipando em uma hora o final do expediente da casa. Alguns motoristas em vez de se irritarem, aplaudiam os manifestantes.

O despacho do juiz

No seu despacho datado de 13 de maio o desembargador federal Paulo Espírito Santo explica que concedeu a liminar determinando o retorno do Diretor da Faculdade de Direito, Armênio Albino da Cruz, baseado em informações unilaterais. E após reexaminar o processo – provocado pela ação da Procuradoria da UFRJ e manifestações tanto da Reitoria quanto dos alunos – sob a luz de novas peças e documentações resolveu revogar a liminar, remetendo o processo para o desembargador federal Sergio Schwaitzer. Segundo a argumentação jurídica do desembargador, a competência do juízo cabe ao tribunal de origem, isto é, ao TRF da 6ª Região. “Diante do exposto, revogo a liminar concedida às fls. 220, para, agora, remeter os autos a S.Exa. o desembargador federal Sergio Schwaitzer, que, certamente, melhor decidirá sobre o caso.”

Funcionários lançam manifesto

Os funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Direito lançaram um manifesto em defesa da ética, da moralidade e da transparência na faculdade e estão dispostos a paralisar suas atividades caso o processo de saneamento seja interrompido. Veja a íntegra:

MANIFESTO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Faculdade de Direito da UFRJ tem ocupado nos últimos dias a atenção da comunidade universitária e das autoridades políticas. A FND assim como o CACO, entidade representativa dos estudantes, são símbolos de resistência e de luta históricos em defesa dos princípios básicos da democracia e dos direitos sociais.

Os funcionários técnico-administrativos, muitas vezes colocados à margem na literatura histórica, mas fundamentais para o fazer educacional, não estão ausentes em mais este momento de crise em que a FND está passando. Cumprindo determinação do Conselho Universitário, estamos colaborando e não medindo esforços para que nossas funções públicas sejam de fato exercidas, e junto à comissão enviada pela Reitoria, organizando os setores fundamentais para o pleno funcionamento da unidade objetivando um ensino público de qualidade.

Neste momento nos posicionamos em defesa da moralidade, da ética, da transparência e da democracia interna para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Entendemos que estamos normalizando o funcionamento da unidade e que desde já, através de nossa representação sindical, o SINTUFRJ, comunicamos que no caso de esta normalidade deixar de existir, estaremos paralisando nossas atividades funcionais.

FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

SINTUFRJ – SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Militante comunista e poeta consagrado, Pablo Neruda usou literatura e política na luta por justiça social

O poeta

dos trabalhadores

Este é o ano do centenário do poeta chileno Pablo Neruda. Nascido Néftalí Ricardo Reyes Basoalto, em Parral, no sul do Chile, em 12 de julho de 1904, Neruda era filho de ferroviário, e mais tarde se consagraria como poeta (Prêmio Nobel de Literatura em 1971) e militante comunista. Por sua inspiração político-social e por seu amor ao povo, era freqüentemente referido como “o poeta da humanidade escravizada”. Ele foi a voz dos trabalhadores do Chile, muitos dos quais assassinados nas minas de cobre.

Neruda, que se definia como navegador em terra firme, era apaixonado pelo oceano, mas sentia enjôo no mar. E foi de um recanto às margens do oceano Pacífico, sua amada Ilha Negra, que escreveu a maioria de sua obra. Viveu a vida intensamente, andou pelo mundo, e refletiu em seus versos a liberdade, o sofrimento e a luta política, sempre do lado dos trabalhadores.

A Fundação Pablo Neruda está promovendo no Chile reedições, palestras e várias homenagens. No Brasil, a data enseja relançamentos. Está de volta às prateleiras a bíblia amorosa de gerações do mundo inteiro: *Veinte poemas de amor y una canción desesperada* (1924), pela editora José Olympio. O relançamento da Antologia Poética saiu em julho, com obras relevantes, como *Residencia em la tierra* e *Canto general*. No livro *Canto general*, um trabalho poético reunindo 340 poemas, Neruda retrata a história da América Latina tendo como tema a luta por justiça social.

COM PRESTES - O poeta costumava recitar seus versos pessoalmente, ora diri-

gindo-se a trabalhadores de pequenas fábricas, ora a multidões, que magnetizadas pelo seu carisma chegavam a lotar o Estádio Nacional de Santiago para ouvi-lo. Neruda veio algumas vezes ao Brasil, sempre a caminho da Bahia ou do Rio de Janeiro para visitar os amigos como Jorge Amado e Vinicius de Moraes. Em 1945 veio a São Paulo para homenagear Luis Carlos Prestes, que acabara de sair da prisão, depois de quase 10 anos encarcerado pela ditadura Vargas. Na ocasião declamou um poema, dedicado ao camarada Prestes, para mais de 130 mil pessoas no Estádio do Pacaembu. “A cada linha de minha leitura pausada estalava o aplauso dos brasileiros. Aqueles aplausos tiveram profunda ressonância em minha poesia”, escreveu em sua biografia *Confieso que viví (Confieso que he vivido)*.

Neruda foi diplomata desde cedo. Cônsul na Espanha e no México, desenvolveu intensa vida política e publicou, de 1921 a 1940, as seguintes obras: *La canción de la fiesta*, *Crepusculario*, *Ve-*

inte poemas de amor y una canción desesperada, *Tentativa del hombre infinito*, *Residencia em la tierra* e *Oda a Stalingrado*. Pablo Neruda foi protagonista uma de exemplar ação de solidariedade humana antes da 2ª Guerra Mundial. Cônsul do Chile em Paris deu fuga a 2.500 refugiados espanhóis que se abrigaram na França, após a derrota dos republicanos na guerra civil de 1936-39. Ele conseguiu fretar um navio, o *Winnipeg*, e mandou-os para Valparaíso, no Chile, salvando-os dos campos de concentração. Neruda também foi senador.

Nos últimos 30 anos de vida fez muita política. Em, 1969 foi indicado candidato à Presidência da República, mas renunciou à candidatura em favor de Salvador Allende. Participa da campanha da Unidade Popular que elegeu Allende no ano seguinte. Foi então nomeado embaixador do Chile na França. Morreu no dia 23 de setembro de 1973, oito dias após a queda de Allende. Foi enterrado em Santiago, e em 1992 seu corpo foi trasladado à Ilha Negra, seu refúgio eterno.

“A poesia acompanhou os agonizantes e estancou as dores, conduziu às vitórias, foi queimante como o fogo, leve e fresca como a neve, teve mãos, dedos e punhos, teve brotos como a primavera, teve olhos como a cidade de Granada, foi mais veloz do que os projéteis dirigidos, foi mais forte pelas fortalezas: deitou raízes no coração do homem.”

Pablo Neruda, numa leitura poética sobre a Guerra Civil Espanhola, na segunda metade da década de 30

